

C Ó P I A

273/65

1/8
(folha p. 5)

RUI M. C. GALADO
PROCESSO J. M. M. GALADO
LOC. PROFESSUAIS /27

Excelentíssimo Senhor
Director-Geral de Segurança

CONFIDENCIAL

L I S B O A

OR

101/72-DSI-GAB. 15.5.1972

AMBIENTE ACADÉMICO DE COIMBRA

"Queima das Fitas" - Baile na Escola Brotero

Accção dos "quadros" do "movimento associativo"

Em adiatemente ao rádio nº. 2/72-GAB., desta Delegação, de 14 do corrente em referência ao assunto em epígrafe, tenho a honra de relatar a V. Ex^a. o seguinte:

Realizou-se na Escola Industrial e Comercial Brotero, em Coimbra, no último sábado, dia 13 do corrente, pelas 23,00 horas, como estava programado, o baile integrado nos festejos da "QUEIMA DAS FITAS", com a presença de cerca de 120 pessoas, entre as quais muitos estudantes de capa e batina, tendo terminado pelas 04,00 horas do dia seguinte. Estava prevista a comparência de cerca de 500 pessoas, que por motivos alheios à sua vontade viram-se obrigados a desistir para evitarem sobressaltos devido à concentração de "quadros" do chamado "MOVIMENTO ASSOCIATIVO" no ponto de passagem obrigatória para se atingir a Escola Brotero.

No decorrer do Baile, não se registou qualquer incidente no edificio em que o mesmo se realizava.

Porém, os referidos, "quadros", continuaram na sua acção de intimidação, com vista ao "boicote" dos festejos da "QUEIMA



..../...

DAS FITAS". Em "reunião" de "interjuntas", realizada pelas 18.30 horas desse mesmo sábado, na "REPÚBLICA RAPO-TAXO" ou na "CLEPSIDRA", foi estudada a forma de impedir o baile e foram estabelecidos alguns planos de actuação nesse sentido, conforme se poderá deduzir da reconstituição de dois croquis encontrados rasgados naquela "REPÚBLICA", e que se juntam por fotocópia.

Nessa "interjuntas" foi decidido a concentração a partir das 21,00 horas ao fundo da Rua dos Combatentes, muito próximo do local do baile, ao que se seguiria uma acção conforme o dispositivo policial que houvesse, havendo sempre a intenção de tentar a aproximação do local visado - Escola Brotero.

Os "quadros" mais extremistas, a quem poderíamos mesmo chamar de "maoistas" transportavam nos bolsos pedras e outras armas de arremesso e tencionavam partir as vidraças da Escola.

Pelas 22.15 horas, esses "quadros" chegaram a concentrar-se, em número razoavelmente elevado no passeio da Praça do Ultramar em frente ao Estádio Municipal, (topo norte) chegando muito perto da entrada de acesso ao baile, mas pouco depois dispersaram, por imposição, das Forças da Ordem, recuando para junto da Igreja de S. José e fonte Luminosa, junto da entrada Sul do Estádio, ponto de passagem obrigatória de viaturas que se dirigiram à Escola, para o baile.

Nessa altura, passou nesse ponto um grupo de estudantes, dois deles de capa e batina, que foram atacados à pedrada, pelos, "quadrados"; roubaram-lhes, ainda uma capa e queimaram-na no próprio local, na presença de pessoas, numa acintosa manifestação de força.

Depois de algumas correrias, houve nova concentração na fonte luminosa e o apedramento de dois automóveis.

Os "dirigentes" das "massas" eram:

FERNANDO MANUEL GONÇALVES CACHADA FRAGA
JOÃO CELSO DA ROCHA CRUZEIRO
CARLOS AUGUSTO AMARAL DIAS
JOÃO LUIS BENTO PENA DOS REIS
FELIX CALOS SANTOS STRICKER
CARLOS MANUEL GUERRA FRAIÃO
JOÃO MANUEL CANIÇO DE SEIÇA NEVES
OCEÁVIA MARIA DE MACHADO GUIMARÃES
MARIA FERNANDA OLIVEIRA MAGALHÃES MATEUS
JOÃO MANUEL MALHEIRO VILAR
MARIA JOSÉ APONSO RIBEIRO

As forças da Ordem fizeram recuar esse "grupo" estimado, talvez, em cerca de 600 ou 700, incluindo "quadrados" do "MOVIMENTO ASSOCIATIVO" e populares curiosos; depois de algumas hesitações



da forma de actuação a seguir, mas os primeiros levavam sempre vantagem. A certa altura aqueles pretenderam seguir para o bairro operário da Arregaça e estes para a parte baixa da cidade, mas acabaram por subir a Rua dos Combatentes, destroçados, pelas Forças de Segurança que obrigava a mudar constantemente de direcção e a dividirem-se.

Depois daquele "cortejo" pelo Bairro Marechal Carmona onde chegaram a estar concentrados junto do Centro de Recreio Popular, não só em multidão, mas também nas viaturas, e só voltarem para a Rua dos Combatentes e Igreja de S. José, cerrando fileiras e com os braços ligados uns aos outros, por ordem do JOÃO LUIS BENTO PENA DOS REIS, aos gritos e sussuros e palavras de incitamento, fazendo lembrar os gritos da guerra das grandes multidões africanas, com os rufares dos tambores e batuque, vinham munidos de pedras, e paus e dirigiam-se para a Escola Brotero, subindo também pela Rua dos Combatentes altura em que atacaram à pedrada e à paulada um automóvel dum estudante de Medicina.

As Forças da Ordem carregaram e houve dispersão e correrias junto do café Romano, situado naquela artéria registando-se neste momento alguns feridos devido a quebras, mas, mesmo assim, alguns "quadros" sobretudo "maoístas" arremessaram pedras à polícia, mas a debandada continuou, constando-nos que uma rapariga apesar de ferida, incitava os colegas a enfrentarem a polícia e a não abandonarem o local. Não foi todavia identificada, pelo menos, até este momento.



O grupo fracciona-se. Parte desce para a Rua do Brasil e parte prossegue perseguida pela polícia que a destroça já na Avenida Dias da Silva.

O grupo que vai para a Rua do Brasil, lança pedras para os carros que passam, mas pouco depois também é destroçado. É neste momento que a polícia dá um tiro para o ar, devidamente comandado, para intimidação.

A situação normaliza-se nesses locais. Há dispersão, os curiosos e muitos estudantes regressam às suas casas, mas formando-se, ainda, dois grupos de cerca de 30 indivíduos cada:

- Um na Praça da República, dirigido pela OCTÁVIA MAIRIA MACHADO GUIMARÃES, com intenções de "assaltar" a Cooperativa "CIDADELA", de elementos das "direitas" ou nome "extrema-direita" e outro na Cooperativa "CLÉPSIDRA", onde se dedicou durante algum tempo e servindo-se do seu edifício como ponto de abrigo, a alvejar à pedrada viaturas que passavam nas proximidades.

Um e outro acabaram por dispersar, até porque a partir de certa altura, as Forças de Segurança deram ordem nos que ainda deambulavam pela cidade para se retirarem, o mesmo acontecendo às viaturas que andavam às voltas nas proximidades do baile.

Deu-se depois uma dispersão completa, de "quadros" e carros, sendo cercamente que lançaram para a via pública taxas e pregos, aproximadamente de 2 centímetros de comprimento,



mentos dos "quadros" e das Forças da Ordem, como sejam:

- Dr. ALBERTO OLIVEIRA VILAÇA e esposa,
- JOAQUIM JOSÉ SÃO MARCOS TOMÉ e esposa.

Dos elementos atrás referenciados, permito-me chamar à atenção de V. Ex^a. para os que adiante se mencionam, por terem sido "quadros" do chamado "MOVIMENTO ASSOCIATIVO" que em Fevereiro e Março do ano findo foram detidos por esta Delegação e remetidos à Direcção-Geral acto continuo, como "membros" mais destacados desse "MOVIMENTO" que andavam a fomentar a "agitação" na Universidade de Coimbra. Alguns deles foram julgados no Tribunal Criminal do Porto e aí absolvidos:

CARLOS MANUEL GUERRA FRAIÃO

JOÃO LUIS BENTO PENA DOS REIS

MARIA FERNANDA OLIVEIRA MAGALHÃES MATEUS - julgada e
absolvida

MARIA JOSÉ AFONSO RIBEIRO.

Alguns destes indivíduos já se tinham salientado na acção desenvolvida pelos "quadros" do "MOVIMENTO ASSOCIATIVO" na noite da Serenata, conforme foi transmitido a V. Ex^a. pelo officio confidencial nº. 93/72-DSI-GAB., desta Delegação, de 12 do corrente.

Assim e pelo que estamos a assistir aos levados a crer,



e mais uma vez o afirmo a V. Ex^{sa}., que para refrear os objectivos desses grupos de elementos que se intitulam do "MOVIMENTO ASSOCIATIVO ESTUDANTIL", mas que não são mais do que agitadores ao serviço do "comunismo" e do "maoísmo", internacionais, teremos de deter no momento preciso e quando o julgar oportuno, alguns deles que se nos apresentarem como mais "responsáveis", embora usando sempre de bom senso, mas com firmeza e até dureza se for necessário.

De tudo o mais que se for registando no meio universitário se dará imediato conhecimento de V. Ex^{sa}..

A BEM DA NAÇÃO

O INSPECTOR

Armindo Ferreira da Silva

